

A Jurema—Influência Católica

No processo de “Evangelização” imposto aos indígenas Brasileiros pelos Jesuítas, a figura do Messias Civilizador Yurupari não foi transformada em decalque do “Cristo”, mas sim aproximada ao “Diabo” dos Católicos.

Ou seja os Jesuítas não enfatizava a presença de Cristo para os índios mais sim que os seus atos de Pajelança era culto ao demônio, daí surgimento que todo os espíritas pratica culto ao Diabo.

Embora os Jesuítas tenham adotado pessoalmente a sua erva sagrada “Petun” (Tabaco), o qual era usado para provocar transe mediúnico nos indígenas (Pajés), transformando o uso dessa “erva sagrada” em um vício profano que, ao longo do tempo, tornou-se uma praga social universal.

Os índios, com os primeiros aportes isolados da religiosidade e dos negros Bantus, quase sempre escravos fugitivos que encontraram guarida e proteção na Pajelança e no

culto dos Encantados, que esboçaram o Culto da Jurema Sagrada, no qual, agora, as cerimônias perdiam o sentido de função social da coletividade para transformarem-se em cultos individuais de satisfação de necessidades pessoais quer de Índios, Negros ou Mestiços, ainda que de natureza espiritual, curativa ou de ligação com os antepassados de todas as etnias.

Os escravos fugitivos se escondiam na Mata, muitas vezes em aldeias indígenas.

Rei Malunginho, origem Banto, que quer dizer amigo ou companheiro dos líderes Quilombolas Malunginhos, cujo último líder destes Quilombos foi morto em combate nas Matas do Catucá (Quilombo que se estendia desde as matas de Beberibe, na divisa Recife com Olinda até Goiana), em setembro de 1835.

(Veja no Link deste site – <http://juremeironeto.wordpress.com/>

[mestre/quilombo-do-catuca/](#))

As variações, miscigenados Indígenas – cristãos – africanos, tais como :

- Toré, de Índio,
- Tambor de Minas, e um culto a Encantaria no Norte,
- Jurema Sagrada, Nordeste
- Entre outras atividades de festas que foi a sociedades faz são de origem indígena.



Mestres e seu fundamento no Catimbó

No panteão juremista existem vários Mestres e mestras, cada qual responsável por uma atividade relacionada aos diversos campos da existência humana (cura de doenças, trabalho, amor...). Há ainda aqueles responsáveis por fazer trabalhos contra os inimigos.

Nas mesas e rodas as representações das entidades relacionadas nesta categoria são as mais elaboradas, geralmente possuindo o “estado completo” e a jurema plantada; em especial a do Mestre da casa, aquele que incorpora o juremeiro, faz consultas e inicia os afilehados nos segredos do culto. Por tudo isso este Mestre é carinhosamente chamado de

“meu padrinho”. São entidades que trabalham com magia direita e esquerda e não estão contidos por critérios ligados a Orixás. Não que os Mestres sejam desprovidos de justiça e bom senso, ou mesmo superiores a outras entidades e Orixás, mas o seu trabalho não depende de hierarquias complexas de serem atendidas.

Os Mestres são guias, orixás sem culto, acostando espontaneamente ou invocados para servir. Cada um possui fisionomia própria, gestos, vozes, manias e predileções. São muito ligados a sua última vida e às coisas terrenas por isso fazem questão de algumas peças de indumentária, mas, não tem a teatralidade exagerada das entidades de umbanda.

Com um pouco de experiência pode-se reconhecer um Mestre pelos trejeitos, posição das mãos, da boca e forma de andar.

Cada Mestre tem sua linha, um canto ou cantiga, de melodia simples. Há Mestres que não tem linha, como Mestre Antônio Tirano e Malunginho, ambos ferozes.

Sem canto não ha encanto. Todo feitiço é feito musicalmente.

Cada Mestre está associado a uma cidade espiritual e a uma determinada planta de ciência (angico, vajucá, junça, quebra-pedra, palmeira, arruda, lírio, angélica, imburana de cheiro e a própria jurema, entre outros vegetais), existindo ainda alguns relacionados à fauna nordestina. Aos que têm relação com animais acredita-se que eles possam encantar-se

em animais das espécies referidas. Como oferendas, os Mestres recebem a cachaça, o fumo – seja nos charutos ou cachimbos -, alimentos próprios de cada um e a jurema, bebida feita com o sumo vermelho retirado da casca e da raiz da jurema e que pode receber outras ervas e componentes (cachaça, melado, canela, gengibre e outras à gosto).

Nos terreiros que sofreram maior influência dos cultos africanos, é comum o Mestre receber sacrifícios de galos vermelhos, bodes e muitas vezes de novilhos, mas isto é uma deturpação do culto da jurema que por suas origens indígenas (caboclos) e católicas não tem a tradição ou necessidade de sacrifícios em suas liturgias.

Nesta edição:

Orixás da Umbanda	2
Ervas dos Orixás	2
Magia	2
Ser Médium	3
Próximos Eventos	3
Novo Canal	3
O Ogã	3
Homenagem a Iemanjá	3
Personalidade	4
Campanhas	4
História da Umbanda	4

Um Templo de Oração !

Os ensinamentos contidos na Bíblia nos mostram que Jesus disse aos seus discípulos: “Onde 2 de vocês ou mais estiverem reunidos em meu nome eis que aí eu estarei!”

Isto quer dizer que a oração tem o poder de fazer milagres!

A Umbanda é uma religião baseada no culto aos orixás, que são manifestações da natureza sob formas personificadas, com isso a umbanda não precisa de um templo com paredes de tijolos para existir, por que ela existe através da fé!

A fé é o maior templo que pode existir para Deus, pois como disse

buda: “ Somente quando atingirmos o Nirvana estaremos bem próximos de estar na presença de Deus!”

O ato de se reunir para orar à Deus é oriundo da pré-história onde o ser humano, ainda em desenvolvimento das formas de comunicação se juntava com os demais para adorar a um Deus ao qual venerava.

O ser humano, moderno, convencionou que a melhor forma de estar com Deus é em templos, mas todos os grandes profetas e mensageiros de Deus, até mesmo seu filho, sempre pregaram em lugares abertos, pois é a melhor forma de estar com Deus.

Bem, o que queremos explicar é que o

templo é um lugar Sagrado pois ali está sacramentada a presença de Deus, e dos seus representantes, no nosso caso, os Orixás e Guias que trabalham em nossa Umbanda.

Logo devemos nos portar com respeito por estarmos em solo SAGRADO, não utilizando roupas extravagantes ou amorais, não devemos ter conversas paralelas ou deixarmos que pensamentos obscuros tomem conta de nosso ser!

Lembre-se que os pontos da Umbanda são orações e por mais que pareçam musicas, “Quem canta reza 2 vezes!”.

Então, SILÊNCIO e mantenha seus pensamentos firmes em suas necessidades.

Orixás da Umbanda — Exu

Fonte Wikipédia



É um [orixá](#) africano, também conhecido como: Esu, Ibarabo, [Legbá](#), Elegbara e outros.Exu é o [orixá](#) da comunicação. É o guardião das aldeias, cidades, casas e do [axé](#), das coisas que são feitas e do comportamento humano. A palavra Èṣù em yorubá significa “esfera” e, na verdade, Exu é o orixá do [movimento](#). Ele é quem deve receber as oferendas em primeiro lugar a fim de assegurar que tudo corra bem e de garantir que sua função de mensageiro entre o mundo material e o mundo espiritual, seja plenamente realizada. Na [África](#) na época das colonizações, o Exu foi sincretizado erroneamente

com o [diabo cristão](#) pelos colonizadores, devido ao seu estilo irreverente, brincalhão e a forma como é representado no culto africano . No entanto, como tudo no [universo](#) possui de um modo geral dois lados, [positivo](#) e [negativo](#), Exu também funciona de forma positiva quando é bem tratado. Daí ser Exu considerado o mais [humano](#) dos orixás, pois o seu caráter lembra o do ser humano que é de um modo geral muito mutante em suas ações e atitudes. A [segunda-feira](#) é o [dia da semana](#) consagrado a Exu. Suas cores são o [vermelho](#) e o [preto](#); as oferendas são [bodes](#) e [galos](#), pretos de preferência, e [aguardente](#), acompanhado de comidas feitas no [azeite de dendê](#).Sua saudação é "Larôye!".Consiste o padê em um prato de farofa amarela, acaçá, azeite-de-dendê e uma [quartinha](#) de água ou cachaça,

Magia

por Mago Fai

As ferramentas da Magia, são utensílios que os magos usam para evocações e dominações dos elementais, ou para executar um comando; são exemplos de comandos: a varinha mágica, o athame a vassoura. Outras ferramentas como o pentagrama o caldeirão o pêndulo são utilizados para comunicação com os elementais e espíritos ou como utensílio de encantamentos. Os magos utilizam formas personalizadas de consagração para utilizar suas ferramentas. É vedado a uma pessoa não iniciada na magia a manipulação destes utensílios pois, somente o mago sabe como utilizá-los sem absor-

ver nenhuma energia que possa ser transmitida à ferramenta pelo espírito manipulado ou ser elemental. Alguns magos utilizam selos ao invés de ferramentas, estes magos são especialistas em dominação de seres espirituais, tais como: anjos, demônios e espíritos. Outros magos trabalham com ferramentas astrais, estes são os magos mais evoluídos, pois não necessitam da matéria(ferramenta) para utilizá-la; normalmente eles utilizam línguas mortas para evoca-las e utilizá-las. Nunca duvide de um mago, “Sigillum Salomonis animas”!

Ervas dos Orixás

Fonte: Curso de Umbanda do T.U.Caboclo 7 Flechas e Pai Ferreira de Aruanda

Ervas de Exu

Amendoeira:
Seus galhos são usados nos locais em que o homem exerce suas atividades lucrativas. Na medicina caseira, seus frutos são comestíveis, porém em grandes quantidades causam diarreia de sangue. Das sementes fabrica-se o óleo de amêndoas, muito usado para fazer sabonetes por ter efeitos emolientes, além de amaciar a pele.
Amoreira:
Planta que armazena fluidos negativos e os solta ao entardecer; é usada pelos sacerdotes no culto a Eguns. Na medicina caseira, é usada para debelar as inflamações da boca e garganta.
Aroeira:
Nos terreiros de Candomblé este vegetal pertence a Exu e tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos sacudimentos, nos banhos fortes de descarrego e nas purificações de pedras. É usada como adstringente na medicina caseira, apressa a cura de feridas e úlceras, e resolve casos de inflamações do apare-

lho genital. Também é de grande eficácia nas lavagens genitais.
Arrebenta Cavalo :
No uso ritualístico esta erva é empregada em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta. É também usado em magias para atrair simpatia. Não é usada na medicina caseira.
Arruda:
Planta aromática usada nos rituais porque Exu a indica contra maus fluidos e olho-grande. Suas folhas miúdas são aplicadas nos ebori, banhos de limpeza ou descarrego, o que é fácil de perceber, pois se o ambiente estiver realmente carregado a arruda morre. Ela é também usada como amuleto para proteger do mau-olhado. Seu uso restringe-se à Umbanda. Em seu uso caseiro é aplicada contra a verminose e reumatismos, além de seu sumo curar feridas.
Avelós –
Figueira-do-diabo: Seu uso se



Ervas sagradas

restringe a purificação das pedras do orixá antes de serem levadas ao assentamento; é usada socada. A medicina caseira indica esta erva para combater úlceras e resolver tumores.
Azevinho:
Muito utilizada na magia branca ou negra, ela é empregada nos pactos com entidades. Não é usada na medicina popular.
Bardana:
Aplicada nos banhos fortes, para livrar o sacerdote das ondas negativas e eguns. O povo utiliza sua raiz cozida no tratamento de sarnas, tumores e doenças venéreas.
Beladona :
Nas cerimônias litúrgicas só tem emprego nos sacudimentos domiciliares ou de locais onde o homem exerça atividades lucrativas. Trabalhos feitos com os galhos desta planta também provocam grande poder de atração. Pouco usada pelo povo devido ao alto

princípio ativo que nela existe. Este princípio dilata a pupila e diminui as secreções sudorais, salivares, pancreáticas e lácteas.
Brinco-de-princesa:
É planta sagrada de Exu. Seu uso se restringe a banhos fortes para proteger os filhos deste orixá. Não possui uso popular.
Cabeça-de-nego:
No ritual a rama é empregada nos banhos de limpeza e o bulbo nos banhos fortes de descarrego. Esta batata combate reumatismo, menstruações difíceis, flores brancas e inflamações vaginais e uterinas.
Cajueiro:
Suas folhas são utilizadas pelo axogun para o sacrifício ritual de animais quadrúpedes. Em seu uso caseiro, ele combate corrimentos e flores brancas. Põe fim a diabetes. Cozinhar as cascas em um litro e meio de água por cinco minutos e depois fazer gargarejos, põe fim ao mau hálito.

<<Continua>>

Comportamento

O Silêncio é uma prece!

Há quem diga que em um Templo de Umbanda essa regra não se aplica, pois é um culto ritmado com entoações de pontos acompanhados com as batidas de atabaques e palmas; mas imagine você, assistindo a uma gira da linha de Ogum, ou Iemanjá, ou Oxum, ou Iansã, em fim uma gira em que, no nosso Templo, não há consultas. Bem se você, não fizer silêncio, para pensar nos seus pedidos e agradecimentos, eles, os guias, não saberão. Como você receberá as bênçãos? Ora, com o silêncio você pode, cantar mentalmente, rezar, pedir, agradecer e exultar.

Com o silêncio, você pode ter uma conversa íntima com um Guia, um Orixá, um Santo ou até com Deus! O silêncio é capaz de te fazer prestar atenção e te motivar, ele é o responsável por estimular os pensamentos e fazer com que a mente se exercite. Ao fazer silêncio, isto é, evitar conversas paralelas, você promove uma sintonia própria e também das demais pessoas que estão na assistência, fazendo com que as vibrações sejam captadas pe-



“O silêncio Interior é o ponto de encontro da Alma com Deus”

los Guias que estão acostados, trabalhadas e devolvidas à assistência em forma de bênçãos. Quando você mantém uma conversa paralela ao culto, você além de “quebrar” a vibração do culto, desviando a atenção das pessoas que estão à sua volta com assuntos , que podem até ser impróprios para o local onde você se encontra e com isso você acaba atrapalhando o seu irmão que está na assistência, assim como você, de fazer as suas preces mentais.

Quando se adentra a um Templo de Umbanda, o consulente deve fixar em sua mente os seus pedidos, dando ênfase ao principal pedido, pois a sua mentalização é uma das forças que operam as bênçãos. Em nosso templo não proibimos os consulentes de se deslocarem da assistência para a área externa por isso pedimos para que se houver a necessidade de conversar algo de suma importância, deixe para conversar nos intervalos, ou caso seja muito importante, direcione-se ao lado de fora do Templo para que você não perturbe a mais ninguém. Vamos respeitar o próximo, pois, não sabemos se os problemas dele são maiores que os nossos!

Ser Médium

Fonte: <http://www.casaluzeterna.com.br/mediunidade/mediuns-de-umbanda.html>

Desenvolvimento mediúnico

Há médiuns trabalhando determinado tempo na seara umbandista que por desconhecimento do processo mediúnico, são descrentes da própria faculdade de se comunicarem com espíritos, muito embora sintam “algo estranho”, alegando não terem certeza de que estão realmente “tomados” pelo guia ou orixá (orixá aqui, no sentido de protetor) ou se são vítimas de puro animismo.

Animismo significa, em termos mais originais, manifestações da alma. Quando o candidato a médium necessita de desen-



As entidades e o médium

volvimento e é colocado na corrente, a entidade - caboclo, preto-velho, marinheiro, etc. - vai envol-

vendo-o com seus fluídos, procurando entrosar-se e o duplo etérico do aluno para, posteriormente, influenciar-lhe a rede nervosa cerebral, processo geralmente lento, metódico, mas perceptível, até a completa e perfeita incorporação. No início, regra geral, o médium observa certos movimentos, influências e impulsos contrários ao próprio comportamento normal, mas de maneira um tanto superficial.

A razão disso é misturarem-se os pensamentos do guia com os do “cavalo” inclusive mesclando-se também as ações, temperamento, inclinações, conduta, gostos, trejeitos, etc.

O candidato torna-se então o médium ainda consciente do que

faz.

A medida que a incorporação vai se ajustando, aperfeiçoando, o médium também vai, pouco a pouco, perdendo a consciência passando a semi-inconsciente e até mesmo a inconsciência.

Os médiuns conscientes, com o tempo, aprendem a diferenciar as idéias próprias com as da entidade incorporada.

Se isso acontecer com você, não se assuste, não desanime, nem duvide da presença do protetor. Ambos, você e ele estão trabalhando, e o seu “anjo de guarda” saberá conduzi-lo de modo a que torne um perfeito intérprete das lições do mundo astral.

Próximos Eventos

Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda.

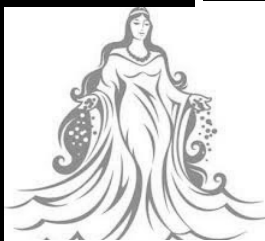
FÉRIAS

INFORMAMOS aos consulentes que a Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda entrará em recesso dos seus trabalhos no dia 21 de Dezembro de 2013 retornando as atividades no dia 04 de Janeiro de 2014 às 18:00hs, iniciando os trabalhos com as giras de Caboclo e Srs Guardiões (Exus e Pombogiras).

Em breve apresentaremos as novidades da casa!

Até lá...

Boas festas!



Homenagem ao Mestre Quebra-Pedra e Pombogira 7 Rosas

No próximo dia 7 de Dezembro estaremos indo à Caraguatutuba para homenagear nossa Mãe Yemanjá.

Sairemos em um ônibus fretado às 15:00hs com desti-

no ao litoral e chegada prevista às 17:00hs os trabalhos se iniciarão às 18:00hs com a queima de fogos em frente a imagem de Yemanjá.

Os trabalhos terá, possivelmente, todas as linhas de trabalho da nossa Tenda.

Vamos prestigiar nossa Mãe Yemanjá e a

Campanha do Quilo

No próximo ano a Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda quer te ajudar a ajudar um irmão!

Para tal sabemos que é muito oneroso para uma família adotar uma família carente, então, vamos recolher as doações dos nossos irmãos e formaremos cestas



Campanha do Quilo

básicas e doaremos à famílias que realmente necessitam de ajuda.

Pedimos aos nossos irmãos que colaborem doando o que puder para montarmos cestas básicas e ajudarmos aos nossos irmãos que realmente precisam de uma mão estendida.

As Cartas do Tarot

O MAGO

Um Mago está em pé diante de uma mesa sobre a qual foram colocados o Pentagrama, a Taça, o Gládio e o Bastão, símbolos dos quatro elementos, ou das quatro funções do eu interior. Sobre sua cabeça encontra-se a forma do número oito(8) em posição horizontal - o antigo número oculto atribuído a Hermes - sugerindo o conhecimento esotérico e a combinação do consciente com o inconsciente numa consumação eterna e per-

manente.

Sua mão esquerda erguida atrai a força do alto e, através da união da sua vontade e da sua capacidade criativa, ele faz com que as coisas se manifestem através da mão direita que está apontando para o chão coberto de flores.

Enquanto o eu inferior está sendo devidamente reestruturado na mesa da vida,

O Mago pode livremente extrair poder involutivo de cima, e encaminhar a vida evolutiva que vem de baixo para o seu destino celestial.

Esse duplo simbolismo sugere que

todas as coisas derivam do alto, para criar todas as coisas sobre a terra.

O Mago está tentando estabelecer sua própria identidade através da sua capacidade e criatividade.

Ele tem a capacidade para dar os diversos objetos que estão sobre a sua mesa, de modo a conquistar o sucesso em pensamento, palavra e ação.

O Mago percebe a vida como um perpétuo jogo da sorte que oferece cir-

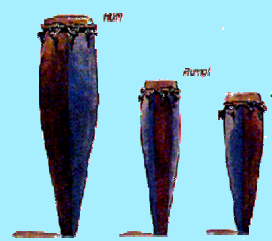
O Ogã

Atabaque

Os tipos de Atabaques

Há três tipos de atabaque: Rum, Rumpi e o Lê.

O Rum é o atabaque maior, o Rumpi seria o segundo atabaque maior, tendo como importância responder ao atabaque Rum, e o Lê seria o terceiro atabaque onde fica o Ogã que está iniciando ou aprendiz que acompanha o Rumpi.



Os atabaques utilizados nas religiões Afro-brasileiras

O Rum também é usado para dobrar ou repicar o toque para que não fique um toque repetitivo. Importante saber que cada atabaque tem suas obrigações a serem feitas, pois o atabaque praticamente representa um Orixá.

Tipos de Toques

Existem vários tipos de toques, Angola que se toca com mão e Ketu que se toca com a varinha.

Na Angola existem vários tipos de toques, onde cada toque é destinado a um Orixá, por exemplo, Congo de Ouro, Angolão que seria destinado a Oxossi, Ygexá que seria destinado a Oxum, etc.

O mesmo acontece com Ketu, que se toca com varinha de goiabeira ou bambu, chamada aguidani.

O couro também merece cuidados, como passar dendê e deixar no sol para que ele, o couro, fique mais esticado e possa produzir um som melhor.

<<Continua...>>



O MAGO

cunstâncias sobre as quais, tendo como base qualidades de cada um, torna-se possível exercer certo controle.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

O Mago significa originalidade e criatividade.

Habilidade para utilizar as próprias capacidades a fim de realizar uma tarefa.

Imaginação. Segurança. Espontaneidade. Perícia. Força de vontade. Autoconfiança. Destreza. Engenhosidade. Flexibilidade. Arte. Astúcia. Dominação. Autocontrole. Impostura. Simulação enganadora. Desdém. Perplexidade. Unidade de pensamento e emoção. Capacidade para escolher o que deve fazer. Determinação para ver uma tarefa cumprida até o fim. Capacidade de influenciar outras pessoas.

Tenda de Umbanda Caboclo das 7 Flechas e Pai Ferreira de Aruanda

Seja um Patrocinador do Jornal

A VOZ DA JUREMA

Estamos à procura de parceiros para divulgação

Tel: 12 - 981449776

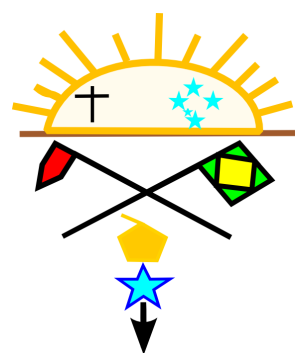
Email: tumqzp@gmail.com

Edições anteriores em:

http://tuc7fpa.webnode.com

O Jornal **A VOZ DA JUREMA** é um veículo de divulgação sem fins lucrativos da **Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de**

Aruanda com veiculação através da assistência que frequenta a casa e demais locais afiliados e simpatizantes.



Segurança. O nossa Tenda precisa de ajuda!

Irmãos a Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda precisa da sua ajuda!

Por sermos uma casa de caridade, nada cobramos em nossos trabalhos, mas como tudo nesta vida se torna dispendioso, pedimos aos que puderem para colaborar com a casa, pois os gastos com a segurança da casa tem onerado em



Colaborem com as rifas da Tenda

muito a receita que temos.

Não estamos pedindo para que você retire do seu prato para ajudar A Tenda, mas se não lhe fizer falta, aceitamos o que for dado de coração.

Continuamos rifando a Imagem de São Jorge (Ogum) que será cruzada e benzida para a proteção da pessoa que ganhá-la.

Pedimos a todas as pessoas que frequentam a casa que colaborem nos ajudando pois a nossa meta é conseguir o que ainda falta para garantir a segurança de nossa casa.

Seja um Colaborador!

Personalidade

O Homenageado deste mês é um Homem que vive pela Umbanda.

Pai Alberto D'Ogum é um guerreiro quando se fala de Umbanda.

Com mais de 40 anos de dedicação à nossa religião, Pai Alberto é uma pessoa respeitada em toda a Irmandade umbandista, pois é muito sério e dedicado à Umbanda.

Ele tem sua origem fundamentada no Nagô mas foi no Catimbó-Jurema em que se encontrou até mesmo pelo guia que lhe assiste o Mestre José Quebra-Pedra guia este, Juremeiro.

Pai Alberto passou por algumas casas até que, por percalços da vida, chegou a sua hora de ser dirigente, e assim se fez!

Improvizou seu 1º templo com algumas pessoas de sua companhia na época (dentre elas Dona Fia) e que até hoje ainda caminha ao seu lado na vida espiritual; logo depois conseguiu uma casa que já oferecia melhores recursos, porém ainda a vida lhe ofereceria outra oportunidade, foi quando conheceu o Sr Otávio que lhe ofereceu uma parte do terreno de sua casa para construir um templo umbandista.

Com a passagem do Pai Sebastião da T.U.P.F.Aruanda; Pai Alberto assumiu os trabalhos na Tenda e com a ajuda do Saudoso Sr. Milton iniciou a regularização perante aos órgãos municipais e jurídicos; hoje a Tenda chama-se T.U. Caboclo das Sete Flechas e P.F. Aruanda.

Pai Alberto nos mostra que a persistência pela fé é a maior recomendação para o Umbandista, e mesmo que financeiramente não sejamos capazes, a fé nos Orixás nos provém de acordo com as nossas necessidades!

Pai Alberto D'Ogum é Umbandista de Fé!

História da Umbanda—Continuação

Fonte: Texto extraído da Sociedade Espiritualista Mata Virgem

As guias usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Os banhos de ervas, os amacis, a concentração nos ambientes vibratórios da natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituiriam os principais elementos de preparação do médium.

O ritual sempre foi simples. Nunca foi permitido sacrifícios de animais. Não utilizavam atabaques ou quaisquer outros objetos e adereços.

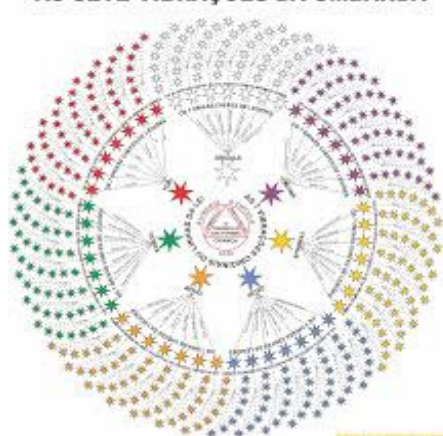
Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje.

Após 55 anos de atividades à frente da Tenda Nossa Senhora da Piedade (1º templo de Umbanda), Zélio entregou a direção dos trabalhos às suas filhas Zélia e Zilméia, continuando, ao lado de sua esposa Isabel, médium do Caboclo Roxo, a trabalhar na Cabana de Pai Antônio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu – RJ, dedicando a maior parte das horas de seu dia, ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e de todos os que o procuravam.

Em 1971, a senhora Lília Ribeiro, diretora da TULEF (Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade – RJ) gravou uma mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas, e que bem espelha a humildade e o alto grau de

evolução desta entidade de muita luz. Ei-la: **"A Umbanda tem progredido e vai progredir. É preciso haver sinceridade, honestidade e eu previno sempre aos companheiros de muitos anos: a vil moeda vai prejudicar a Umbanda; médiuns que irão se vender e que serão, mais tarde, expulsos, como Jesus expulsou os vendilhões do templo. O perigo do médium homem é a consulente mulher; do médium mulher é o consulente homem. É preciso estar sempre de prevenção, porque os próprios obsessores que procuram atacar as nossas casas fazem com que toque alguma coisa no coração da mulher que fala ao pai de terreiro, como no coração do homem que fala à mãe de terreiro. É preciso haver muita moral para que a Umbanda progrida, seja forte e coesa. Umbanda é humildade, amor e caridade – esta a nossa bandeira. Neste momento, meus irmãos, me rodeiam diversos espíritos que trabalham na Umbanda do Brasil: Caboclos de Oxossi, de Ogum, de**

AS SETE VIBRAÇÕES DA UMBANDA



Xangô.

Eu, porém, sou da falange de Oxossi, meu pai, e não vim por acaso, trouxe uma ordem, uma missão. Meus irmãos: sejam humildes, tenham amor no coração, amor de irmão para irmão, porque vossas mediunidades ficarão mais puras, servindo aos espíritos superiores que venham a baixar entre vós; é preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com as virtudes que Jesus pregou aqui na

Terra, para que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de Umbanda. Meus irmãos: meu aparelho já está velho, com 80 anos a fazer, mas começou antes dos 18. Posso dizer que o ajudei a casar, para que não estivesse a dar cabeçadas, para que fosse

um médium aproveitável e que, pela sua mediunidade, eu pudesse implantar a nossa Umbanda. A maior parte dos que trabalham na Umbanda, se não passaram por esta Tenda, passaram pelas que saíram desta Casa. Tenho uma coisa a vos pedir: se Jesus veio ao planeta Terra na humildade de uma manjedoura, não foi

por acaso. Assim o Pai determinou.

Podia ter procurado a casa de um potentado da época, mas foi escolher aquela que havia de ser sua mãe, este espírito que viria traçar à humanidade os passos para obter paz, saúde e felicidade.

Que o nascimento de Jesus, a humildade que ele baixou à Terra, sirvam de exemplos, iluminando os vossos espíritos, tirando os escuros de maldade por pensamento ou práticas; que Deus perdoe as maldades que possam ter sido pensadas, para que a paz possa reinar em vossos corações e nos vossos lares. Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar contra quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vosso lar. É dos Evangelhos.

Eu, meus irmãos, como o menor espírito que baixou à Terra, mas amigo de todos, numa concentração perfeita dos companheiros que me rodeiam neste momento, peço que eles sintam a necessidade de cada um de vós e que, ao saídes deste templo de caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos melhorados e curados, e a saúde para sempre em vossa matéria. Com um voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e sempre serei o humilde Caboclo das Sete Encruzilhadas".

<<Continua>>